

**Teologias do plural: ênfases,
métodos e perspectivas**

**Theologies of plural: emphasis,
methods and perspectives**

**Teologías plurales: énfasis,
métodos y perspectivas**

Martin Barcala*

RIBEIRO, C. O. **O Princípio Pluralista**. São Paulo: Edições Loyola, 2020. 478p.

O teólogo e pastor metodista, Claudio de Oliveira Ribeiro, apresenta nesta obra uma descrição detalhada do percurso da reflexão teológica latino-americana e uma elaboração metodológica que, em permanente diálogo com esta mesma tradição, objetiva preservar seu legado para futuras gerações de pesquisadores e pesquisadoras, enquanto, simultaneamente, propõe aperfeiçoamentos e correções necessárias das ênfases, métodos e perspectivas que predominaram no que fazer teológico de seus autores e autoras. É interessante observar, ainda, que o autor fala de si ao discorrer sobre a Teologia Latino-americana e, por outro lado, ao apresentar aos leitores e leitoras os eventos de sua própria biografia, deixar transparecer as profundas influências que esta corrente teológica imprimiu em sua subjetividade. Portanto, é deste lugar de fala existencial, comprometido e leal à herança da Teologia da Libertação na América Latina que o autor se expressa, sem

* ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-8426-0202> . URL <https://orcid.org/0000-0001-8426-0202> . Universidade Metodista de São Paulo. martin.barcala@metodista.br .

negar, contudo, as dimensões institucionais, dialógicas e críticas indispensáveis para uma releitura do passado que pretende ser, também, inauguração de perspectivas futuras.

Atuando na docência teológica como professor-visitante da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Ribeiro tem longa trajetória marcada pelo envolvimento com as Comunidades Eclesiais de Base, os movimentos ecumênicos e de diálogo-inter-religioso tanto no Brasil como no Conselho Mundial de Igrejas (CMI), o pastorado e a docência teológica no contexto da Igreja Metodista, bem como passagens pelos âmbitos diretivos e administrativos de instituições de ensino, além do cargo que ocupa atualmente na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Estas credenciais habilitam o autor a elaborar uma avaliação da Teologia Latino-americana que conjuga relatos autobiográficos, teologia narrativa, competência teórica no tocante à Teologia da Libertação e cotejamento desta tradição com diferentes referenciais de outros campos do saber. É o que se pode perceber em cada tópico do livro, cuja estrutura é cuidadosamente organizada, constituindo-se num dos seus pontos fortes.

Com um prefácio de autoria do prof. Faustino Teixeira, a obra está dividida em quatro partes, contando com treze capítulos dedicados aos tópicos enumerados com clareza pelo autor logo na introdução. Cada capítulo apresenta uma síntese do conteúdo analisado, o que facilita muito a pesquisa dos temas contidos na obra. A conclusão assume um tom poético e soa até como aplicação do “princípio pluralista” em relação ao rigorismo racionalista acadêmico, oferecendo aos leitores e leitoras uma lista de canções com as quais Ribeiro epigrafou cada capítulo da obra. O campo teórico ao qual pertencem as reflexões é bastante claro: a reflexão teológica latino-americana, com ênfase nos seus aspectos metodológicos e temáticos, bem como os desafios com os quais esta tradição teológica se depara num mundo cuja pluralidade sempre latente emergiu com força e irrevogavelmente nas últimas décadas, impondo ou, dito de um modo mais positivo, promovendo o diálogo com diferentes tradições religiosas e as múltiplas subjetividades que carregam.

Com razão, pois, o prof. Faustino Teixeira descreve, no prefácio da obra, a contribuição de Ribeiro em termos de enriquecimento da “reflexão da teologia pluralista das religiões” (p.14) com novos eixos temáticos e referenciais teóricos. De acordo com Teixeira, a proposta de um “princípio pluralista”, nos moldes concebidos pelo teólogo metodista, reforça a importante abertura ao diálogo percebida também no contexto da teologia

católico-romana atual, representando “um bonito caminho que se abre, com um transfundo transdisciplinar, transcultural e transreligioso” (p. 15).

A avaliação de Teixeira faz jus aos objetivos do “princípio pluralista” anunciados por Ribeiro desde a introdução do livro. Discorrendo panoramicamente sobre cada um dos tópicos a serem abordados, Ribeiro apresenta aos leitores e leitoras uma introdução eficiente e esclarecedora das principais interfaces da reflexão teológica contida neste texto. É também ali que se lê pela primeira vez a definição do próprio autor sobre o conceito. Para ele, o princípio pluralista

é um instrumento hermenêutico de mediação teológica e analítica da realidade sociocultural e religiosa que procura dar visibilidade a experiências, grupos e posicionamentos gerados nos ‘entrelugares’, bordas e fronteiras das culturas e das esferas de institucionalidades. (p. 25)

A forja de tal instrumento demanda o recurso a referenciais teóricos distintos, dentre os quais Ribeiro privilegiou: *i*) a vertente feminista e *queer* presente nos textos de teólogas latino-americanas como Ivone Gebara, Elsa Tamez e Marcella Althaus-Reid (1952-2009); *ii*) os estudos culturais, particularmente os conceitos de “entrelugar”, “fronteira” e “polidoxia” conforme se encontram, respectivamente, nas obras do filósofo Homi Bhabha e da teóloga asiática Kwok Pui-Lan; e *iii*) o “giro decolonial” das epistemologias do Sul, principalmente como entendido por Boaventura de Sousa Santos, Walter Mignolo e Aníbal Quijano (1928-2018).

Os objetivos visados ou, para usar a expressão de Ribeiro, as “tarefas” assumidas pelo princípio pluralista na articulação destas teorias são agrupadas em três conjuntos, evidentemente imbricados entre si: o “alargamento metodológico” da reflexão teológica latino-americana, que teria privilegiado o “dado político” em suas análises da sociedade, em detrimento da pluralidade religiosa, por exemplo (tema da segunda parte); o enfrentamento das “questões relativas à emergência das subjetividades na atualidade”, contidas nas múltiplas tradições e pertencças religiosas das pessoas, e que desafiariam o rigor racionalista das análises e produções científicas, tanto quanto o dogmatismo das teologias confessionais, constituindo-se igualmente no modo como os indivíduos ingressam em debates sobre a construção da paz, a luta pela afirmação de direitos e a prática da justiça (tema da terceira parte); e, por fim, “os encontros e desencontros da teologia com a pluralidade”, especialmente como esta se expressa nos âmbitos da

antropologia contemporânea e nas mais diversas nuances de corporeidade e sexualidade que ali se verificam.

Não há dúvida de que Ribeiro apresenta uma resenha histórica e bibliográfica competente da Teologia Latino-americana, assim como indica lacunas importantes a serem supridas com o “princípio pluralista”. Não obstante, permanecem abertas algumas brechas na proposta de Ribeiro, que poderão ser investigadas futuramente, tais como uma definição mais precisa do que se pretende com o termo “pluralismo”: trata-se de um fenômeno ou um caminho? Imposição da realidade ou escolha metodológica? Ou, para usar os termos do autor: “percepção” do plural nas análises teológicas ou “construção” da pluralidade por teologias marcadas pela experiência do plural (p. 28). Quais contribuições o “princípio pluralista” poderia receber das dinâmicas da religião popular, ausente nas discussões contidas na obra e igualmente ausente nos estudos contemporâneos sobre Teologia ou Ciências da Religião? Juntamente com o “hibridismo” notado por Ribeiro, o que o princípio pluralista teria a dizer sobre o fenômeno da xipofagia, que marca a cultura popular brasileira, conforme o sociólogo Gilberto Vasconcellos? Tais questões reafirmam a relevância de uma obra que, exatamente por não se pretender acabada, se anuncia aos teólogos e teólogas desta geração e das próximas como testemunho e vocação para o diálogo e a pluralidade que humanizam.